

REUNIAO – DIALOGO DOS GOVERNADORES DO BAD -28 DE MAIO-NAIROBI, QUÊNIA

Considerando o dinâmico cenário financeiro global e as crescentes necessidades dos países de renda média e baixa (RMCs), como você avalia a abordagem atual do Banco para promover o crescimento do setor privado e atrair investimentos privados? Que medidas adicionais o Banco poderia tomar para apoiar a mobilização do setor privado nas RMCs a fim de acelerar a transformação da África?"

Permita-me começar expressando minha sincera gratidão ao Banco Africano de Desenvolvimento e ao Presidente Adesina por iniciarem este diálogo crucial. Saudações calorosas aos meus colegas Governadores e a todos presentes aqui hoje.

O BAD está desempenhando um papel muito importante para projectos-chave em Moçambique sob o Fundo de Desenvolvimento Africano, a Facilidade de Apoio à Transição; a Facilidade do Setor Privado e outras linhas com um grande impacto nos sectores centrais de Moçambique, como Energia (com 49% dos fundos), Estradas (com 32%) e Agricultura (com 14%).

Assim como outros países africanos, Moçambique está exposto a mudanças climáticas. Elogiamos o Banco por fazer parte da estratégia de Transição Energética de Moçambique lançada na COP 28 e pelo apoio sob o Africa Risk Capacity para mudanças climáticas. Nesse sentido, gostaríamos de recomendar ao BAD que aumentasse o portfólio alocado para mudanças climáticas, mas também para os esquemas de gestão de riscos.

O Banco Africano de Desenvolvimento tem feito um trabalho excepcional no fomento ao crescimento do sector privado e na atracção de investimentos privados.

1. O Banco tem desenvolvido estratégias sob medida para os Países Membros Regionais (RMCs) e sectores, alinhando seu apoio com áreas onde o investimento privado pode gerar retornos económicos significativos. Essa abordagem atrai investidores em busca de empreendimentos lucrativos enquanto aborda necessidades de desenvolvimento chave.

2. O BAD prioriza o desenvolvimento de ferramentas como garantias de crédito parcial e seguros contra riscos políticos, tornando projetos em RMCs mais atrativos para investidores privados ao mitigar riscos potenciais.

3. O BAD incentiva financiamento misto e Parcerias Público-Privadas (PPPs) para projetos estratégicos de infraestrutura. Esta abordagem libera capital privado para o desenvolvimento enquanto garante que os projectos de infraestrutura priorizem a sustentabilidade e a conectividade regional.

4. O apoio do BAD às Pequenas e Médias Empresas (PMEs) por meio de iniciativas como esquemas de garantia de empréstimos, redes de investidores e fundos de capital de risco dedicados capacita as PMEs a acessarem financiamento e se tornarem motores-chave do crescimento econômico.

5. O Programa de Inclusão Financeira do Banco, seu reconhecimento e apoio ao desenvolvimento de capital humano, gestão responsável da dívida nos RMCs, priorização da colecta e análise de dados para entender perfis de risco e oportunidades de investimento em toda a RMC, e apoio ao compartilhamento de conhecimento e cooperação Sul-Sul têm sido cruciais no fomento ao crescimento do sector privado e atração de investimentos privados.

No entanto, as necessidades dos RMCs estão constantemente evoluindo. Para desbloquear nosso pleno potencial, devemos adaptar essas abordagens existentes:

1. Primeiramente, o Banco precisa permitir que o Fundo de Desenvolvimento Africano (ADF) tenha acesso ao mercado para garantir mais recursos

concessionais necessários para atender às necessidades dos países de baixa renda e aqueles presos em ciclos de dívida recorrentes.

2. O cenário financeiro global é dinâmico e as necessidades dos RMCs são diversas. Para otimizar a abordagem do Banco, insto a um foco mais forte na coleta e análise de dados. Isso permitirá uma compreensão mais granular dos perfis de risco e das oportunidades de investimento em toda a RMC, permitindo ao Banco adaptar suas estratégias para um impacto máximo.
3. Abordar os desafios de acesso ao mercado é vital. O acesso ao mercado continua sendo uma barreira significativa para os países africanos devido aos custos mais altos de empréstimos resultantes da assimetria de informações e elementos subjetivos nas classificações de crédito. Reformas para melhorar a disponibilidade de dados, estabelecer supervisão regulatória para agências de classificação de crédito e promover iniciativas de financiamento verde contribuirão para um ambiente mais propício para o acesso aos mercados financeiros e atração de investimentos.
4. O Banco precisa desempenhar um papel principal na transformação da mídia internacional para garantir que a imagem e o perfil de risco da África sejam retratados com precisão e sem preconceitos. Retratos precisos atrairão mais investimentos privados para os RMCs.
5. O Banco deve ser ousado em seus esforços para fortalecer o ambiente propício, promovendo boas práticas de governança e combatendo a corrupção. Investir em reformas legais e regulatórias que simplifiquem os processos de registro, licenciamento e concessão de permissões comerciais aumentará a confiança do investidor e atrairá investimentos do setor privado.

6. O Banco precisa priorizar investimentos em infraestrutura digital e tecnologias para impulsionar a transformação digital em todo o continente. Isso inclui expandir o acesso à banda larga, apoiar o desenvolvimento de habilidades digitais e promover o comércio eletrônico. A transformação digital pode aumentar significativamente a produtividade, inovação e acesso aos mercados globais.
7. Ao implementar essas etapas adicionais, o BAD pode aprimorar significativamente seus esforços para mobilizar o setor privado, acelerar a transformação da África e alcançar um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

A conversa sobre a mobilização de capital privado para o desenvolvimento da África requer uma mudança de perspectiva. Vamos além da visão tradicional de risco e abracemos a tomada de riscos informada. A África apresenta uma proposta de investimento convincente, e o Banco Africano de Desenvolvimento, juntamente com outros BMDs, pode desempenhar um papel crucial em desbloquear seu pleno potencial. Existem duas áreas muito importantes nas quais podemos nos concentrar para alcançar isso:

**I. Primeiro, precisamos desmitificar o cenário de investimentos:
Como?**

- Através de Mecanismos de Compartilhamento de Riscos Inovadores: Devemos ir além das garantias tradicionais. Vamos explorar índices de estabilidade política, garantias de primeira perda e co-investimento junto com investidores privados. A parceria com seguradoras privadas e Instituições Financeiras de Desenvolvimento (DFIs) pode criar mecanismos de compartilhamento de riscos, distribuindo o ônus e tornando os projetos mais atrativos.

- Precisamos harmonizar o Ambiente de Investimento: Códigos e regulamentos de investimento simplificados em toda a RMC são essenciais. Isso reduz a complexidade e a incerteza para os investidores, tornando a África um destino mais previsível e amigável para o usuário.
- Precisamos ter Dados de Investimento para Decisões Informadas: Vamos priorizar a coleta e análise de dados sobre oportunidades de investimento e perfis de risco em toda a RMC. A publicação de dados claros e acessíveis desmente mitos sobre a África e mostra o verdadeiro potencial do continente.
- Devemos capacitar as Agências de Promoção de Investimentos (IPAs): IPAs mais fortes equipadas com recursos e expertise são cruciais. Essas agências podem envolver efetivamente potenciais investidores e abordar suas preocupações diretamente.
- Precisamos mostrar os Sucessos de Investimento na África: Destacar investimentos bem-sucedidos do setor privado na África demonstra a capacidade do continente para altos retornos. Isso cria um efeito positivo em cascata, atraindo mais capital.

II. A segunda área de foco é Mudar a Narrativa:

Precisamos reformular a conversa. A África é um continente que experimenta um crescimento econômico rápido, ostentando uma população jovem e dinâmica e rica em recursos.

- Vamos promover a crescente classe média africana como uma potencial base de consumidores para bens e serviços do setor privado.
- Vamos mostrar que a África é um Ambiente de Investimento Seguro: A crescente estabilidade política e as reformas democráticas na África estão criando um ambiente mais seguro para o investimento.

Ao implementar esses incentivos políticos e medidas práticas, podemos mudar a percepção de risco na África. Uma compreensão mais refinada incentivará a tomada de riscos informada pelo setor privado, atraindo, em última instância, o capital necessário para acelerar a transformação da África. Vamos trabalhar juntos para desbloquear todo o potencial da África e construir um futuro mais próspero.